

SITUAÇÃO INÉDITA EM 10 ANOS

Brasileiro vive menos, e valor da aposentadoria aumenta

Sobrevida impacta cálculo do fator previdenciário e, desta vez, elevou os ganhos

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Depois de 10 anos, pela primeira vez o índice do fator previdenciário, aplicado no cálculo das aposentadorias, vai ser alterado para melhor.

Isso significa que o benefício concedido a partir de dezembro vai ficar até R\$ 15 maior do que a remuneração paga às pessoas que saíram da atividade no ano passado.

A vantagem vai atingir trabalhadores com idade acima de 50 anos. O motivo para a flexibilização do fator previdenciário é que a taxa de sobrevida do brasileiro, apresentada pela tabela de mortalidade do IBGE, caiu em 83 dias.

Todavia, mesmo ficando menos penoso, o índice ainda abocanha boa parte da renda do trabalhador que resolver se aposentar por tempo de contribuição, ou seja, antes de completar 65 anos (homem) e 60 anos (mulher).

Apesar da revisão do fator ter reduzido o índice de penalidade, muitos especialistas aconselham as pessoas a esperarem por mais um ano a possível mudança no sistema previdenciário que facilitará a aposentadoria.

Na Câmara dos Deputados, tramita um projeto que acabaria com o fator previdenciário e adotaria a fórmula 85/95. O novo cálculo é resultado da idade com o tempo de contribuição e pode dar ao trabalhador um benefício sem cortes.

No entanto, essas mudanças estão sombrias e incertas, pois o governo federal tem pressionado o Congresso a não votar o fim do fator e não adotar o modelo 85/95.

Existe a possibilidade de as mudanças só serem feitas no próximo governo, a partir de 2015. O presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, João Batista Inocentini, afirma que a Presidência não tem sido

VIVER MAIS, TRABALHAR AINDA MAIS



As tabelas abaixo mostram como o fato de o brasileiro viver mais e de a Previdência utilizar o fator previdenciário para fazer os cálculos da aposentadoria afetam o valor do benefício.

Este ano, depois de 10 anos, a expectativa de vida diminuiu e, por isso, o fator não irá impactar tanto nas aposentadorias. O problema é que, como o fator está na berlinda e pode acabar, o ideal é que os trabalhadores que estejam perto de se aposentar aguardem mais um pouco.

EXPECTATIVA DE VIDA DO TRABALHADOR

Idade	Tábua 2010	Tábua 2011	Diferença em dias
40	37,70	37,90	71 dias a mais de vida
48	30,80	30,90	47 dias a mais de vida
51	28,40	28,40	Sem mudança
55	25,20	25,10	36 dias a mais de vida
60	21,40	21,20	72 dias a mais de vida
65	17,90	17,60	108 dias a mais de vida

EVOLUÇÃO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO

Homem com 55 anos de idade e 35 de contribuição

Salário médio de R\$ 1 mil

Ano da tábua	Aposentadoria
1999	R\$ 840,88
2000	R\$ 836,96
2001	R\$ 831,34
2002	R\$ 744,62
2003	R\$ 740,52
2004	R\$ 737,49
2005	R\$ 734,63
2006	R\$ 729,00
2007	R\$ 725,59
2008	R\$ 722,68
2009	R\$ 719,79
2010	R\$ 714,08
2011	R\$ 716,92

Fonte: Atuário Newton Conde

SIMULAÇÕES DE APOSENTADORIA

HOMEM

Idade: 57 anos
Contribuição: 37 anos
Valor médio do salário: R\$ 2 mil

Aposentadoria até novembro de 2012

Fator previdenciário: 0,8188
Benefício: R\$ 1.637,61

Aposentadoria a partir de dezembro de 2012

Fator previdenciário: 0,8223
Benefício: R\$ 1.644,58
Valor a mais: R\$ 6,97

MULHER

Idade: 55 anos
Contribuição: 37 anos
Valor médio do salário: R\$ 3.916,20

Aposentadoria até novembro de 2012

Fator previdenciário: 0,9380
Benefício: R\$ 3.673,42

Aposentadoria a partir de dezembro de 2012

Fator previdenciário: 0,9420
Benefício: R\$ 3.689,05
Valor a mais: R\$ 15,63

O EFEITO

83 dias a menos

A expectativa de sobrevida, segundo o IBGE, caiu 83 dias e isso reduziu o corte do fator previdenciário.

receptiva a discussões sobre o assunto.

“O governo não quer mais nada. E este ano, fizemos várias mobilizações para forçar o Congresso a votar a lei, porém, a presidente conseguiu vetar a aprovação. Na quarta-feira da próxima semana, vamos fazer um protesto em frente ao Palácio do Planalto e mostrar nossas reivindicações. O conselho que damos aos futuros aposentados é esperar até o meio do ano que vem pelas mudanças. Caso não ocorra, a saída é se aposentar com o fator previdenciário e entrar na Justiça caso alguma reforma ocorra depois”, diz.

TÁBUA

Segundo o especialista em cálculos previdenciários Newton Conde, da Conde Consultoria Atuarial, a tábua do IBGE passou por uma revisão, pois foram incorporados os dados do Censo de 2010, deixando a tabela do fator compatível com a realidade.

Nos cálculos, Conde mostra que um homem com 35 anos de contribuição e 55 anos de idade, com média salarial de R\$ 1 mil, terá um benefício de R\$ 716,93 com o novo fator. Uma pessoa, com as mesmas condições, aposentou-se no ano passado com remuneração de R\$ 714,09.

A partir dos cálculos, Conde pôde perceber que as vantagens da nova tabela do fator atingem segurados do INSS com mais de 55 anos de idade. Pessoas com 50 a 54 anos não são beneficiadas nem prejudicadas. Já quem tem menos de 49 anos a expectativa de sobrevida é maior.

Trabalhadores fazem pressão por fim do fator previdenciário

A pressão de centenas de trabalhadores e aposentados para votação do fim do fator previdenciário pela Câmara ainda não foi suficiente para a aprovação da proposta.

Apesar do apoio de diversos líderes, a matéria não foi incluída na pauta de votação da última quarta-feira na Câmara e não tem prazo para ser votada. Há quase dois meses tra-

balhadores ligados à Força Sindical, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Nova Central e organizações que representam os direitos dos aposentados ficam na entrada o plenário para pressionar os deputados a votar a proposta.

Criado durante o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o fator previdenciário tinha o intuito de estimular

os trabalhadores a permanecerem no mercado de trabalho. Mas o objetivo da medida não foi alcançado e há alguns anos é tido como redutor dos benefícios dos trabalhadores.

Sem o aval do Palácio do Planalto para votar a proposta, o líder do governo Arlindo Chinaglia (PT-SP) não concordou em colocar o projeto entre as matérias a serem votadas. Ele se

comprometeu a discutir o assunto com o governo.

“Respeitamos todos os interlocutores. A posição do governo é que não deva ser votada. Abre a possibilidade de milhões de ações judiciais a um custo de aproximadamente R\$ 60 bilhões nos dias de hoje. Me comprometi a buscar a ministra (de Relações Institucionais, Ideli Salvatti) para que se estabeleça algum grau de contato com os demais líderes. Estou trabalhando para que a reunião seja na terça, dia 4”, disse Chinaglia.